

[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#)

Liminar que suspendeu "Brasil 8 anos" é cassada

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

O corregedor-geral da Justiça Eleitoral substituto, ministro Raphael de Barros Monteiro Filho, cassou ontem a liminar que suspendeu a campanha institucional do governo "Brasil 8 anos construindo o futuro", despachada há uma semana pelo titular do cargo, ministro Sálvio de Figueiredo.

A segunda fase da campanha será retomada nos próximos dias. Manterá o símbolo "8", mas a frase agora será "Real 8 anos construindo o futuro -Governo do Brasil". Fará um balanço dos dois mandatos de Fernando Henrique Cardoso.

A fase anterior, encerrada em 6 de abril -dia seguinte à primeira liminar-, consistia basicamente de depoimentos de personalidades de sucesso em suas áreas de atuação.

O tom da campanha era semelhante ao do programa de TV exibido em março pelo PSDB para apresentar a pré-candidatura do senador José Serra à Presidência.

O PT recorreu contra FHC e o PSDB alegando "desvio e abuso de poder" e "utilização indevida dos meios de comunicação social em favor do partido representado e de seu provável candidato à sucessão presidencial", sem mencionar explicitamente Serra.

As sanções previstas pela legislação são a inelegibilidade do presidente, pelo prazo de três anos subsequentes à eleição em que se tenha verificado a interferência do poder econômico e o desvio ou abuso de autoridade, e a cassação do registro do candidato diretamente beneficiado.

Segundo Barros Monteiro, a manutenção da campanha não impedirá a aplicação das penalidades, "na hipótese de eventual acolhimento da representação". Segundo especialistas, dificilmente a representação poderá ser usada para impedir o registro da candidatura de Serra, porque o nome dele não é citado nos autos.

O despacho de Barros Monteiro determina explicitamente o prosseguimento da campanha publicitária "até o julgamento da representação pelo plenário" do TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

"A decisão mostra que estávamos corretos", disse o secretário de Comunicação do Governo, João Roberto Vieira da Costa.

Texto Anterior: [Lições cubanas: Benedita vai a FHC e diz que, como Che, endurece com ternura](#)

Próximo Texto: [CNBB critica continuísmo no poder](#)

[Índice](#)